



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Inserção Profissional dos Formandos de Administração da UFRGS: Uma análise da percepção dos alunos sobre o curso
Autor	ESTHER WYSE DE LUCENA
Orientador	SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA

Inserção Profissional dos Formandos de Administração da UFRGS: Uma análise da percepção dos alunos sobre o curso

Autora: Esther Wyse de Lucena | Orientador: Sidinei Rocha de Oliveira | Instituição: UFRGS

A inserção profissional é um processo longo e complexo, o qual não se limita ao momento único de saída da universidade e obtenção de um emprego. Como Cordeiro (2002) afirma, deve-se analisar a articulação entre a situação profissional que caracteriza os indivíduos num determinado momento, as condições que estão na origem dessa situação e o modo como ela pode configurar a trajetória profissional posterior. Este trabalho se enquadra em uma pesquisa mais abrangente, a qual é feita desde 2013 com questionários impressos através do método *Survey*, com os formandos da Escola de Administração da UFRGS. Esta pesquisa em específico analisa a avaliação geral da formação recebida – a qual abrange o domínio dos conceitos teóricos da área de estudos e a aquisição de cultura universal – afim de buscar compreender se o modo como está ocorrendo a inserção profissional dos alunos está relacionado com a sua percepção da graduação. A avaliação da formação é uma questão de escala Likert, onde 1 é excelente e 5, péssima. Na análise, variáveis relacionadas ao perfil dos alunos foram cruzadas com questões relacionadas ao trabalho atual do estudante e de suas experiências profissionais. Com 780 respostas e desvio padrão de 0,661, a média geral da avaliação recebida foi de 2,04 – enquadrando-a como boa, de acordo com a classificação da questão. A avaliação de acordo com os cursos (N=753) mostrou resultados similares nos cursos de Administração noturno e diurno, com os respectivos resultados: excelente com 17,7% e 18,4% das respostas, bom 63,5% e 64,1%, regular 15,3% e 15,7%, ruim 3,6% e 1,6% e péssimo 0% e 0,2%. Porém, ao avaliar essa questão de acordo com o curso de Pública e Social nota-se uma diminuição significativa dos alunos que consideram a avaliação excelente com 8,6% dos respondentes, 72,4% avaliaram como boa e 19% regular. Segundo a idade dos estudantes (N=757) percebe-se uma melhor avaliação dos formandos acima de 31 anos, com média de 1,89 entre os estudantes que possuem de 31 a 40 anos e de 1,92 para quem têm acima de 41 anos, enquanto que para alunos mais novos a média chega em 2,11 para quem possui de 25 a 27 anos. De acordo com o gênero dos formandos (N = 767) percebe-se que a maioria das mulheres possuem uma melhor percepção do curso, pois apesar de os homens terem um maior percentual dos que responderam excelente, 18,7%, em comparação à 15,7% das mulheres, isso se inverte nas demais respostas, onde 71,2% das mulheres avaliaram como boa em comparação à 58,5% dos homens, assim como ocorre nos que responderam regular, com 12,2% das mulheres e 19,6% dos homens. Algumas das variáveis relacionadas a trabalho analisadas foram a renda individual e o vínculo empregatício do trabalho atual. A renda individual foi dividida em 5 faixas: até R\$ 1000, de R\$ 1001 à 2000, de R\$ 2001 à 3000, de R\$ 3001 à 5000 e acima de R\$ 5000. Com 694 respostas, não é exibido nenhum padrão vinculado ao aumento ou diminuição de renda, contudo destaca-se que em rendas de até R\$ 3000 as porcentagens de alunos que consideram a formação boa, com mínimo de 66,2% para faixas de renda de R\$ 2001 à 3000 e máximo de 69,8% para aquele com renda de até R\$ 1000, enquanto que nas faixas de R\$ 3001 à 5000 e acima de R\$ 5000 os percentuais são em torno de 56%. Nota-se também nas duas últimas faixas que os percentuais de quem considera a graduação boa e regular (em torno de 20%) são maiores do que aqueles que possuem rendas menores (em torno de 13%). A maioria dos alunos são estagiários (32,3%), funcionários públicos concursados (27,5%) e funcionários de empresas com carteira assinada (40,2%) que somando totalizam 570 de 678 respondentes. Destaca-se que os estagiários e funcionários públicos possuem a maior porcentagem que avaliaram a formação como excelente, com 18,5% e 20,4% respectivamente, comparados a 13,1% dos empregados de empresas. Funcionários públicos e empregados de empresas possuem as maiores porcentagens dos que avaliaram a formação como regular, em torno de 17%, enquanto estagiários possuem 12,5%.